

Trabalho



OPINIÃO

Miguel Torres

Presidente
da Força Sindical

Basta de juros nas alturas!

Está marcada para os dias 2 e 3 de junho a reunião do Copom que deverá aumentar a taxa básica de juros (Selic), ultrapassando os já estratosféricos 13,25% ao ano atuais. Tanto que a Força Sindical, ao lado da CGTB e de movimentos sociais, marcam para o dia 2, primeiro dia da reunião, às 10 horas, em frente à sede do Banco Central, em São Paulo, um ato de protesto contra o aumento dos juros.

Apesar de os juros altos serem um dos principais causadores da estagnação econômica que o País atravessa, com a asfixia da produção, a inibição do consumo e a consequente perda de milhares de postos de trabalho, os tecnicocratas do governo insistem em manter a taxa Selic elevada, caminhando, assim, na contramão do desenvolvimento. Dar continuidade a medidas severas no intuito de reforçar o aperto monetário e manter o câmbio flexível não é, como estamos assistindo, a forma acertada de se colocar a economia nos eixos.

Na nossa visão, apenas a execução de uma política econômica eficaz, com investimentos pesados no setor produtivo, e a criação de um projeto evolutivo para o País, que se reflete em benesses para a classe trabalhadora – e juros mais brandos –, podem fazer com que o Brasil retome o caminho do crescimento econômico e social. Privilegiar banqueiros e especuladores não nos levará a lugar algum.

NÃO ÀS MPS 664 E 665



Paulinho, Miguel e dirigentes com o presidente do Senado, Renan Calheiros (à esq.). Força Sindical em peso contra as MPs (à dir.).



Fotos: Daniel Cardoso

Sindicalistas farão vigília esta semana em Brasília

Contra as medidas provisórias do ‘Pacote de Maldades’ da presidente Dilma

Dirigentes de Sindicatos, Federações e Confederações associados da Força Sindical estarão hoje, dia 26, e amanhã, 27, no Senado Federal, em Brasília, para sensibilizar os senadores a dizer não às Medidas Provisórias (MPs) 664 e 665, baixadas na calada da noite pela presidente Dilma, que prejudicam os trabalhadores. Se não forem votadas nesta semana, as medidas perderão a validade, que vai até 1º de junho.

As medidas estabelecem uma série

de alterações nas regras para o recebimento do seguro-desemprego, do abono salarial e do seguro-defeso, no caso da 665. Já na 664 as limitações são na pensão por morte, no auxílio-doença e no auxílio-reclusão. “Todas as regras são lesivas aos interesses dos trabalhadores e dos pensionistas”, declara Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

“Nossa mobilização já resultou em importantes avanços e vitórias. Por isto, é importante continuarmos mobilizados para que os senadores derrotem as medidas do chamado ‘Pacote de Maldades’ da presidente Dilma”, diz.

“Unidos e mobilizados teremos força para lutar com o objetivo de manter e ampliar os direitos trabalhistas e

sociais dos trabalhadores, e mostrar para a sociedade que não aceitamos, sob nenhum pretexto, servir de boi de piranha para que o governo siga manipulando e encobrindo sua própria culpa e seus desmandos”, declara Miguel.

Paulo Pereira da Silva, Paulinho da Força, deputado federal do Solidariedade-SP, observa que “mesmo abrandando os artigos que cortam o seguro-desemprego, o seguro-defeso dos pescadores e o abono do PIS, uma das medidas provisórias foi aprovada por pequena margem na Câmara dos Deputados. Agora, no Senado, alguns senadores do governo se rebelaram, e os que permaneceram fiéis conseguiram suspender a votação na semana passada. Portanto, é preciso intensificar a mobilização nesta semana”.

TAXA SELIC

Força, CGTB e movimentos sociais: ato contra juros

Força Sindical, CGTB e movimentos sociais vão protestar contra o aumento dos juros no dia 2, às 10 horas, em frente ao Banco Central, em São Paulo. Os trabalhadores voltam às ruas para se manifestar contra os juros altos um dia antes de o Copom (Comitê de Política Monetária) decidir se aumenta, baixa ou mantém a taxa Selic.

“A crise econômica é resultado da política de privilegiar o setor financeiro, com a transferência de recursos públicos para os bancos, principalmente sob a forma de juros. Em 2014 foram desviados R\$ 311 bilhões para o setor financeiro, a maior transferência de dinheiro público já



Foto: Arquivo Força Sindical

Manifestação recente das Centrais Sindicais contra os juros altos

ocorrida no País”, destaca Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

Além da Força Sindical e CGTB também estarão no ato a CNAB (Con-

gresso Nacional Afro-Brasileiro), a CMB (Confederação das Mulheres do Brasil) e a Umes (União Municipal dos Estudantes Secundaristas de SP).



NA LUTA PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES



fsindical.org.br



facebook.com/CentralSindical



imprensa@fsindical.org.br



twitter.com/centralsindical



youtube.com/user/centralsindical

SINDICALIZE-SE

